

CONSTRUÇÃO MUNICIPAL

POR UM SINDICATO COMBATIVO E DEMOCRÁTICO PELA BASE, NA DEFESA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DIGNO E DA DIGNIDADE DOS SEUS SERVIDORES.

A precarização de meios para a execução dos serviços públicos é uma opção de repercussão estrutural. Essa política, antes eventual e tomada como estratégia a partir de 2005, abriu as portas à imposição da lógica da terceirização na gestão da Prefeitura de Porto Alegre. Na essência, tornam-se tais políticas mecanismos de transferência à iniciativa privada da renda pública que seria devida à prestação de serviços de qualidade à população.

A perda gradativa da memória científica e da capacidade técnica de execução, avaliação e fiscalização de projetos e ações tornam dramáticas as condições de trabalho do quadro remanescente. Deterioram-se aceleradamente as condições de prestação de serviços públicos de qualidade

À previsível redução de pessoal por afastamento ou aposentadoria, à inexistente, lenta e insuficiente recomposição do quadro de pessoal, somaram-se medidas financeiras de estabilização de caixa. A redução generalizada da permissão do trabalho extraordinário, que atenuava em parte os efeitos do “choque de gestão”, acrescenta peculiar gravidade ao quadro geral.

É notória a carência de plantões em áreas estratégicas de defesa da cidade, notadamente na Saúde, na Educação, Assistência Social, Limpeza Urbana.

A terceirização imposta pela precarização resultou em contratação de serviços por custo maior e nem sempre qualificados, quadro agravado pela leniência ou mesmo falta de equipes públicas para fiscalização e gerenciamento habilitado das contratações de serviços vários.

Resulta acentuada a informalidade na gerência dos serviços, marginal às necessárias responsabilidades técnicas, que se aproxima da incúria ao admitir, quando não impõe, a direção política por gerentes comissionados ou contratados sem a exigida formação ou a necessária competência técnica para áreas estratégicas específicas.

O caráter estrutural dessa opção estratégica fica patente. A perda da capacidade técnica e do conhecimento acumulado sobre a gestão da cidade, de suas fragilidades, de suas potencialidades magnificam custos de execução, oneram a manutenção, tornam inclusive ações corriqueiras ainda mais custosas, quando e se realizadas.

Somos servidores do povo da cidade a quem a Prefeitura deve políticas públicas permanentes e s serviços de qualidade crescente.

CONSTRUÇÃO MUNICIPAL

POR UM SINDICATO COMBATIVO E DEMOCRÁTICO PELA BASE, NA DEFESA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DIGNO E DA DIGNIDADE DOS SEUS SERVIDORES.

Há uma permanente tensão no mundo entre as populações e seus governos. Ela também se traduz pela disputa da renda originada em impostos e taxas e se trava por menos ou mais recursos para políticas públicas, se menos ou mais recursos para o lucro de rentistas e proprietários privados de negócios.

Examinando os preços do petróleo, que influenciam um sem número de outros preços de mercadorias e serviços em todo o planeta, temos que:

A cotação variou de US\$ 93,68 a US\$ 143,95 de 31 de dezembro de 2007 em 3 de julho de 2008.

A crise nos Estados Unidos em setembro de 2008 produziu quedas sucessivas na cotação e arrastou o preço do barril a US\$ 42,19 em 12.03.2009.

Recuperação gradativa desde 2010, eleva a cotação a US\$ 126,59, em 28.04.2011.

Nos últimos cinco anos, a crise do endividamento na Europa, o desemprego nos Estados Unidos, a recessão no Japão e o recrudescimento da inflação na China, na Índia e no Brasil determinaram novo ciclo de desvalorização acentuada na cotação do barril do petróleo.

Em 9 de outubro de 2015, estava em US\$ 52,38, com leve tendência de crescimento.

Não são figuras de retórica as crises cíclicas do atual estágio do capitalismo.

Nem mera especulação a importância do petróleo para qualquer país, nem menos importante o regime de partilha que obriga a Petrobras a participar de 30% da exploração daquelas reservas.

Em 6 de outubro de 2015, o plenário da Câmara dos Deputados rejeitou o regime de urgência para votação do projeto de lei de parlamentar líder do DEM que permite a volta do regime de concessão, modelo em que a estatal poderia ceder a exploração para empresas privadas.

No Senado, tramita projeto de lei de autoria de José Serra (PSDB) que retira a obrigação da Petrobras de participar da exploração do petróleo no Pré-sal.

A Petrobras é pioneira e se mantém líder mundial na prospecção *off-shore* de gás e petróleo em águas profundas.

A capacidade técnica de prospectar petróleo confere poder à nação e ao povo que a detém.

Nas américas, as crises nacionais do México e da Venezuela explicitam-se também pela redução do valor de comercialização do petróleo, seus principais produtos.

Assim também os conflitos internacionais em território ucraniano, por controle das reservas de petróleo e soberania de gestão do território.

Assim no Iraque, pela mesma razão, e no Afeganistão pela possibilidade de construir ali um duto petrolífero sob controle da OTAN, hegemônica pelos Estados Unidos.

A disputa por hegemonia político-militar e econômica no Oriente Médio iniciada na Síria por rebeldes moderados abriu espaços à luta armada da organização Estado Islâmico e já envolve as forças do pacto de Xangai, em que se encontram a Rússia e a China.

CONSTRUÇÃO MUNICIPALÁRIA

POR UM SINDICATO COMBATIVO E DEMOCRÁTICO PELA BASE, NA DEFESA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DIGNO E DA DIGNIDADE DOS SEUS SERVIDORES.

Do ponto de vista dos movimentos sociais, o país vive um período complexo devido a um período que conjugou três crises.

Uma crise econômica que afeta a economia brasileira, que não cresce há dois anos... com um forte processo de desindustrialização que já se reflete inclusive na classe trabalhadora, com aumento do desemprego e diminuição do salário médio.

Uma crise social, cuja ponta do iceberg apareceu nos protestos de junho de 2013. O governo adotou uma retórica de diálogo, adiando definições, mas ainda não enfrentou os principais problemas sociais que eram substrato para as mobilizações. Os problemas da moradia, do transporte público e de segurança se agravaram.

Uma crise política cuja origem é o sequestro da democracia brasileira feito pelos capitalistas por meio do financiamento privado das campanhas eleitorais.

A democracia só pode ser defendida por quem dela precisa – a grande maioria trabalhadora da população - e a superação desse conjunto de crises passa também pela defesa do patrimônio do povo em cada cidade, pela garantia de qualificação dos serviços públicos, pela retomada da prestação de serviços de qualidade, pela disputa cada vez mais consciente e qualificada da renda pública. Passa pelo fim da precarização e recuperação dos serviços públicos municipais.

Desta forma, reafirmamos o sindicato como instrumento de luta fundamental para que a categoria se insira nesse processo, defendendo a sua dignidade de trabalho e uma cidade mais humanizada e aberta para os seus trabalhadores, uma cidade que não seja refém de grupos empresariais. Precisamos superar a fragmentação da categoria, então, através da unidade em torno de um sindicato combativo, independente de qualquer partido político e radicalmente democrático pela base, com debate e mobilização permanente. Precisamos de um sindicato que possa formular a síntese da categoria, em um dado momento, e seja propositivo.

Também nesse sentido, somos contra o imposto sindical e defendemos um planejamento financeiro permanente advindo da contribuição dos seus associados. Consideramos importantíssima a existência de uma central sindical que unifique essas lutas; mas, ao nosso ver, o debate de filiação do SIMPA a uma ou outra não é prioritário, posto que exige uma discussão muito maior do que a que está posta para a base da categoria, hoje.

CONSTRUÇÃO MUNICIPALÁRIA